

BUSCA DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: o comportamento informacional de pessoas docentes para uma prática pedagógica antirracista

SEEKING ETHNIC-RACIAL INFORMATION: the information behavior of teachers regarding anti-racist pedagogical practice

Sara da Cruz Vieira¹

 ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2631-2769>

Andréa Pereira dos Santos²

 ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5410-5500>

Erinaldo Dias Valério³

 ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6553-3778>

RESUMO

A implementação de uma educação antirracista no ensino superior exige o engajamento docente e o alinhamento institucional com as diretrizes para as relações étnico-raciais. Este estudo, fruto de uma dissertação de mestrado, buscou analisar o comportamento informacional de docentes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás em suas práticas pedagógicas sobre a temática étnico-racial. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, combinando pesquisa documental nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos e aplicação de questionário *online*. Foram obtidas 120 respostas de docentes, analisadas e interpretadas com base no modelo Information Search Process. Os resultados indicam que o corpo docente sabe onde buscar informações de cunho étnico-racial. As fontes mencionadas variam desde tradicionais, como livros e artigos, até conversas e recursos na *internet*, demonstrando interesse de docentes em obter informações sobre o tema. A conclusão do estudo evidencia que, apesar dos avanços, um longo caminho ainda precisa ser percorrido para a plena integração da temática étnico-racial nas práticas pedagógicas, exigindo um esforço conjunto entre o corpo docente e a universidade para a efetivação de uma educação antirracista.

Palavras-Chave: Comportamento informacional; corpo docente-UFG; relações étnico-raciais; educação antirracista.

ABSTRACT

Implementing anti-racist education in higher education requires faculty engagement and institutional alignment with guidelines regarding ethnic-racial relations. This study, derived from a master's thesis, sought to analyze the information-seeking behavior of faculty members in the Humanities and Applied Social Sciences at the Federal University of Goiás regarding their pedagogical practices concerning ethnic-racial themes. To this end, an exploratory qualitative approach was adopted, combining documentary research on the programs' Political-

Artigo submetido em 23/10/2025 e aceito para publicação em 03/08/2026.

¹ Universidade Federal de Goiás, saracruz@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, andreabiblio@ufg.br

³ Universidade Federal de Pernambuco, erinaldo.dias@ufpe.br



Pedagogical Projects with an online questionnaire. Responses were obtained from 120 faculty members and analyzed using the Information Search Process model. The results indicate that the faculty knows where to find information related to ethnic-racial issues. The sources mentioned range from traditional ones such as books and articles to conversations and internet resources, demonstrating faculty interest in the subject. The study concludes that, despite progress, there is still a long way to go to fully integrate ethnic-racial themes into pedagogical practices, requiring a joint effort between the faculty and the university to realize anti-racist education.

Keywords: Information behavior; faculty-UFG; ethnic-racial relations; anti-racist education.

1 INTRODUÇÃO

O enfrentamento às injustiças sociais que atingem a população negra é histórico. Essa população lida com questões relacionadas ao racismo, discriminação, preconceitos, desigualdade racial e social desde o período da escravidão, momento em que foi submetida às condições de trabalho forçado, violência física e psicológica e separação familiar. Nessa perspectiva, este estudo que se trata de um recorte da pesquisa de mestrado, foi instigado pelo reconhecimento dessas barreiras que impactam diretamente a vida da população negra, e pelo entendimento da imprescindibilidade de analisar as relações étnico-raciais, buscando a valorização dessa população e refletindo sobre o contexto dessas relações no ensino superior.

A necessidade de examinar essa temática no ensino superior é amparada pela Lei 10.639/2003 e pelo Parecer CNE/CP 003/2004, que preveem a participação das universidades no ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O ensino superior, com seu papel na formação crítica de pessoas docentes, é um espaço essencial para promover uma sociedade mais justa e equitativa. Esta pesquisa também é motivada pela vivência das pessoas autoras negras deste texto e pela compreensão da importância de combater desigualdades, preconceitos e o racismo, e se alinha a um crescente campo de estudos acadêmicos sobre a temática étnico-racial.

Nesse sentido, para compreender a temática étnico-racial no contexto acadêmico, este estudo foca no comportamento informacional do corpo docente. O comportamento informacional está relacionado à maneira como as informações são empregadas e o valor que lhes é atribuído. Martínez-Silveira e Oddone (2007), evidenciam que o comportamento informacional é associado à necessidade informacional de cada indivíduo; a busca contínua por informações que atendam a



essas demandas varia, pois essas informações podem ser de diferentes tipos. Assim, a necessidade informacional de cada pessoa varia conforme suas particularidades e o contexto em que se encontra.

Neste sentido, é importante evidenciar o modelo de comportamento informacional de Kuhlthau (1991) denominado Processo de Busca de Informação (ISP). De acordo com Garcia (2007), a busca de informação no modelo ISP é um processo construtivo e ativo de significados, no qual as pessoas conectam seletivamente novos dados aos seus conhecimentos prévios. Essa tarefa mobiliza a totalidade da experiência do sujeito, integrando conjuntamente sentimentos, pensamentos e ações.

Neste contexto, esta pesquisa se debruça sobre o comportamento informacional de pessoas docentes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás (UFG). A escolha por essas áreas se justifica pelo seu papel central no estudo das dinâmicas sociais e na desconstrução de estereótipos. Do ponto de vista amostral e metodológico, o recorte dessas duas grandes áreas atua como um critério de delimitação intencional, necessário para viabilizar o aprofundamento qualitativo dos dados e garantir a homogeneidade contextual do corpo docente investigado.

Diante do exposto, a questão norteadora deste estudo é: de que forma o corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás busca as informações étnico-raciais para uma educação antirracista?

Nesta direção, o objetivo geral é analisar o comportamento informacional do corpo docente da UFG em relação à temática étnico-racial na sua prática pedagógica. Nessa lógica, foram fixados como objetivos específicos: a) apresentar as fontes de informação utilizadas; b) articular a relevância do debate étnico-racial na prática docente; c) identificar o processo de busca dessas informações.

Para alcançar tais objetivos, este artigo apresenta inicialmente a seção com conceitos e reflexões sobre o comportamento informacional, seguido da seção que discute a temática étnico-racial, apresenta a metodologia da pesquisa adotada, dando continuidade à análise e discussão dos dados coletados por meio de questionário, conclui-se com as considerações finais, apresentando de que forma o corpo docente



das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás busca as informações étnico-raciais para uma educação antirracista.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: *CONCEITOS E REFLEXÕES*

O comportamento informacional é a forma como as pessoas lidam com a informação, desde o momento da busca, do uso, até a sua disseminação. Nesse sentido, o comportamento informacional se relaciona com a necessidade de informação que ocasiona a busca e determina a importância das diversas tipologias e classes das informações para a construção do conhecimento de cada pessoa.

Conforme Immig (2007), o termo “comportamento informacional” se refere a uma tradução do termo inglês “*information behaviour*”, mais utilizado na literatura estrangeira de Ciência da Informação. Nesse sentido, é possível observar que o comportamento informacional, assim como muitos estudos da área da Ciência da Informação, teve origem nos Estados Unidos.

De acordo com Wilson (2000), o comportamento informacional refere-se a todo comportamento humano associado às fontes e aos canais de informação; isso abarca a busca ativa e passiva por informações e o seu uso. Assim, engloba a comunicação entre si, tal como a recepção passiva de informações presentes em comerciais de televisão, sem haver qualquer intuito de atuar acerca das informações evidenciadas.

Nessa perspectiva, o processo de busca por informações pode ocorrer de maneira dinâmica, quando uma pessoa identifica por si mesma a necessidade de uma informação específica, ou de forma mais passiva, quando a pessoa se depara com informações por meio de outras pessoas ou canais de comunicação e, então, percebe a necessidade de se aprofundar nesse conhecimento. A construção do conhecimento no processo de comportamento informacional está relacionada à utilidade da informação e à forma como ela é compartilhada com outras pessoas.

Conforme Gasque e Costa (2010), o comportamento informacional deve se inserir no campo do comportamento humano. As ações relacionadas ao comportamento informacional concernem às atividades de busca, uso e transferência de informações nas quais as pessoas se empenham quando identificam suas necessidades informacionais. Dessa forma, é possível identificar que a necessidade de informação é um fator vigente na sociedade, que se encontra em uma constante busca por informações que possam satisfazer suas demandas informacionais, sejam



elas de estudo, profissionais ou até mesmo com fins recreativos. Fica evidente, então, que se trata de um processo contínuo em busca de informações.

2.1 Modelos de Comportamento informacional: *Information Search Process* (ISP)

A literatura sobre comportamento informacional apresenta diferentes perspectivas teóricas para analisar como as pessoas buscam e processam a informação. Taylor (1968) foca na formulação explícita, dinâmica e cognitiva do problema de informação, enquanto Belkin (1978), com o modelo *Anomalous State of Knowledge* (ASK), propõe que a busca emerge da necessidade de preencher uma lacuna ou anomalia no conhecimento. Já Wilson (1999) expande essa visão ao considerar barreiras e necessidades internas (cognitivas, afetivas e fisiológicas) e externas (ambientais e socioeconômicas). Sob uma ótica subjetiva, o modelo *Sense-Making* de Dervin (1983) define a busca como uma construção pessoal e contínua de sentido. Por fim, Ellis (1989) estrutura o processo em categorias práticas aplicáveis a múltiplos contextos (iniciar, encadear, navegar, diferenciar, monitorar e extrair), e Kuhlthau (1991), por meio do modelo ISP, integra a dimensão afetiva à cognitiva no processo de construção de significados, sendo este último o modelo adotado nesta pesquisa.

Este modelo considera três esferas essenciais na criação de sentido das informações: as físicas, relacionadas às ações reais realizadas; as afetivas, referentes aos sentimentos vivenciados; e as cognitivas, que dizem respeito aos pensamentos tanto sobre o processo quanto sobre o conteúdo da informação. Dessa forma, o modelo de comportamento informacional de Kuhlthau (1991) foi escolhido por entender que a investigação proposta deveria considerar a construção do conhecimento do corpo docente por meio da sua bagagem de vida, que envolve ações, experiências pessoais, sentimentos, assim como o modelo de comportamento informacional ISP proposto pela autora.

Nesse sentido, Kuhlthau (1991) explica ainda que ISP é uma atividade de construção em que o indivíduo pode encontrar significado em determinada informação para ampliar seus conhecimentos sobre determinado problema ou temática. Esse modelo descreve as experiências vividas no processo de construção de significados a partir das informações encontradas. Essas novas informações são assimiladas por



meio do encadeamento de fases: iniciação, exploração, formulação, coleta e apresentação, que têm início com uma confusão de ideias, que pode aumentar a partir do momento em que a consistência e a incompatibilidade das informações são confrontadas. Essa confusão pode aumentar frequentemente, causando dúvidas sobre a validade das novas informações.

Em suma, o modelo considera que os sentimentos dos indivíduos influenciam significativamente o processo de busca da informação. Além da confusão, a autora também menciona que pode haver os sentimentos de: incerteza e ansiedade; otimismo; clareza e confiança; interesse crescente; alívio e satisfação ou decepção.

Portanto, este artigo se baseia nos princípios desenvolvidos por Kuhlthau (1991), que abrangem as etapas do comportamento informacional, incluindo a identificação da necessidade de informação, e o processo de busca, para a construção de novos conhecimentos, que pode ter resultados bem-sucedidos ou não.

3 TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL: *UM OLHAR CONCEITUAL E ANALÍTICO*

Ao estudar as relações étnico-raciais, é fundamental compreender os termos e conceitos específicos associados a essa temática, para compreender os desdobramentos ocasionados na sociedade, sobretudo no âmbito educacional. Esses termos e conceitos, que emergem do contexto social, são essenciais para explicar e analisar as dinâmicas das relações étnico-raciais na teoria e na prática.

Nessa perspectiva, Gomes (2005, p. 39) enfatiza a importância dos termos e conceitos nas discussões sobre relações raciais. A autora expõe que “os termos e conceitos revelam não só a teorização sobre a temática racial, mas também as diferentes interpretações que a sociedade brasileira e os atores sociais realizam a respeito das relações raciais”. Nesse sentido, a autora destaca a dualidade entre a teoria acadêmica e a percepção social.

Por isso, se faz necessário compreender a origem e a história desses conceitos que se materializam socialmente e causam grandes impactos. É preciso entender, primeiramente, sobre a raça, racismo e o preconceito racial para posteriormente ter discernimento de como esses fatores afetam o ensino, a formação do corpo docente e discente do ensino superior.

É necessário entender primeiramente que a raça é um elemento fundamental na construção e no fortalecimento das relações de poder que moldam a sociedade. A



divisão racial, historicamente enraizada, reforça estruturas de controle social e relaciona a etnia com base na identidade cultural e histórica. Sobre a raça, Almeida (2019) enfatiza que, embora não haja justificativas biológicas ou culturais para discriminação entre seres humanos, a noção de raça continua sendo um fator político significativo. Ela é manipulada para naturalizar desigualdades, legitimando a segregação e até o genocídio de grupos considerados minoritários. À vista disso, a raça é um elemento político que valida posturas racistas contra grupos marginalizados, como a população negra.

Caminhando para a discussão sobre o racismo, Gomes (2005) afirma que, no Brasil, o racismo se manifesta de uma forma muito particular. Ainda de acordo com a autora, o racismo é reforçado por meio da sua própria negação. Em razão disso, é atestado que existe um racismo ambíguo no Brasil, o qual se apresenta distintamente de outros contextos em que também há a ocorrência desse fenômeno. Desta maneira, fica evidente que a negação do racismo fortalece um sistema já consolidado.

Em relação ao racismo e à sua negação, Antonio (2005) defende que conceitos e discursos são essenciais, especialmente na realidade brasileira, em que há uma negação contínua do racismo em todas as esferas e uma falta de consciência sobre sua execução. Sem a compreensão adequada de conceitos e discursos, é difícil entender o funcionamento do racismo, o qual é intrinsecamente contraditório e enraizado em estruturas sociais, sendo frequentemente negado equivocadamente nos discursos. Portanto, é imprescindível levantar a pauta antirracista, considerando conceitos e discursos que possibilitem romper com essa estrutura complexa. Isso requer uma sociedade ativa e combativa, eficiente em não reproduzir estigmas racistas naturalizados ao longo do tempo.

Nesta direção, Almeida (2018) chama a atenção para a diferença entre racismo e preconceito racial. Embora esses conceitos estejam relacionados, eles não são sinônimos. De acordo com o autor, é importante entender que o racismo se baseia na crença de que existem raças superiores e inferiores, e se materializa em comportamentos ou ações discriminatórias; em contraste, o preconceito racial, embora relacionado, geralmente envolve julgamentos ou estereótipos sobre grupos raciais sem necessariamente implicar em ações discriminatórias.

As problemáticas relacionadas à raça, ao racismo e ao preconceito racial têm raízes históricas no Brasil e ainda persistem. Por esse motivo, é essencial buscar



alternativas que possibilitem, eventualmente, alcançar a igualdade racial. Um caminho possível é que a informação seja utilizada de forma crítica e reflexiva para poder promover a criação de conhecimentos essenciais para enfrentar e superar a desigualdade racial.

3.1 Decolonialidade: *reflexões sobre o ensino superior*

Os estudos decoloniais constituem um campo de pesquisa que busca desconstruir a narrativa eurocêntrica da história e potencializar a voz às perspectivas de povos e culturas marginalizadas. Ao estudar as relações étnico-raciais no ensino, em especial no ensino superior, como é o caso dessa pesquisa, é importante refletir sobre esses estudos.

Na educação, esses estudos podem ser aplicados ao desenvolvimento de currículos que representem a diversidade cultural e as diversas perspectivas existentes no mundo. Isso é crucial para assegurar uma narrativa histórica igualitária e inclusiva, permitindo que todas as pessoas se vejam representadas no currículo, e o corpo docente trabalhe a diversidade.

Reis e Andrade (2018) elucidam que o pensamento decolonial tem o objetivo de interrogar as circunstâncias colonizadas, visando alcançar a autonomia plena frente a todas as formas de opressão e soberania. Esse pensamento articula de maneira pluridisciplinar aspectos da cultura, política e economia como caminhos para construir um cenário inovador. Esse cenário privilegia a epistemologia de cada local, em oposição às heranças impostas pela conjuntura colonial. Em outras palavras, é visível que o pensamento decolonial visa distanciar a história da perspectiva eurocêntrica, permitindo que ela seja contada também a partir de diferentes perspectivas étnicas, como as indígenas, africanas e afro-brasileiras. Estudos com um viés decolonial buscam trabalhar multidisciplinarmente, evidenciando a diversidade de culturas que não devem ser silenciadas por uma cultura dominante.

Bernardino-Costa, Maldonado-Torres e Grosfoguel (2019) apontam que uma das vantagens do projeto acadêmico-político da decolonialidade reside na sua capacidade de elucidar e estruturar riscos, expondo historicamente a colonialidade da soberania, do ser e do saber, e auxiliando na reflexão para a busca de táticas de transformação social. Portanto, a decolonialidade permite repensar as condições desiguais impostas historicamente no mundo sob um padrão colonial eurocêntrico.



Desse modo, é importante salientar que, por meio da decolonialidade, é possível refletir sobre modelos de sociedade que valorizem todos os povos e suas culturas, reconhecendo suas individualidades e buscando justiça e transformação social. Além disso, a perspectiva decolonial auxilia a repensar a educação que o corpo docente teve em relação à diversidade e como isso reflete no ensino do corpo discente. Esta pesquisa buscou descobrir em que fase dos estudos o corpo docente teve contato com conteúdos étnico-raciais e como costumam trabalhar esses conteúdos em sala de aula.

Candau (2020) ressalta que, se não houver questionamentos à naturalização dos processos de colonialidade que refletem nos métodos educacionais, não será possível promover um diálogo intercultural. Dessa maneira, a autora afirma que desnaturalizar os processos de colonialidade é um desafio fundamental para a promoção da educação crítica intercultural e decolonial. Dessa forma, fica evidente que o processo crítico e reflexivo em relação à construção da colonialidade pelo mundo é essencial para o desenvolvimento da educação descentralizada.

A educação sob a perspectiva da decolonialidade gera reflexões acerca de uma abordagem educacional antirracista, que pode ser implementada a partir da conscientização do corpo docente sobre as consequências do colonialismo. Assim, é possível iniciar a descolonização dos currículos com um ensino diversificado, que trate as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas com o mesmo cuidado e atenção dedicados à cultura europeia. Na seção seguinte é apresentada a abordagem metodológica, detalhando todo o caminho percorrido para o desenvolvimento dessa pesquisa.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem do estudo é qualitativa, ao buscar entender a realidade social do corpo docente investigado, considerando as percepções do corpo docente e a perspectiva da pesquisadora em relação à interpretação dos dados para se chegar ao conhecimento desejado. Poupart *et al.* (2008) destacam que a finalidade de um estudo qualitativo pode ser a de compreender as inquietações dos indivíduos na sociedade, conforme são experimentadas no dia a dia. Nessa mesma direção, esta pesquisa também pretendeu salientar a imprescindibilidade de abordar assuntos da agenda étnico-racial por meio da prática docente.



Cabe ressaltar que o uso de dados percentuais e gráficos possui caráter estritamente descritivo e instrumental. Esses recursos foram empregados para mapear o panorama geral do comportamento informacional do grupo investigado, servindo de base empírica para uma interpretação consistente da realidade investigada, sem a intenção de realizar generalizações estatísticas ou inferências puramente quantitativas.

A natureza da pesquisa desenvolvida é básica. Prodanov e Freitas (2013) expõem que a pesquisa básica tem o intuito de propiciar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência, sem execução prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais. A pesquisa tem natureza básica devido ao fato de os conhecimentos alcançados serem inéditos e por investigar a realidade particular do corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG, em relação ao seu comportamento informacional no que diz respeito à temática étnico-racial.

O caráter da pesquisa é exploratório, tendo como intuito uma maior aproximação do objeto de estudo. Nesse contexto, Gil (2002) afirma que as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior proximidade com o problema, com o objetivo de torná-lo mais evidente ou de formular hipóteses. Segundo Raupp e Beuren (2006), o propósito do estudo exploratório é aprofundar o conhecimento sobre o tema da pesquisa, tornando-o mais compreensível e auxiliando na elaboração de questões relevantes para a condução do trabalho.

O estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, recorreu a materiais já existentes e se baseou em conceitos desenvolvidos por diferentes pesquisadores relacionados ao objeto de estudo. Marconi e Lakatos (1992) destacam que, em pesquisas bibliográficas, é realizado um levantamento de materiais previamente publicados, cujo propósito é permitir que pessoas pesquisadoras tenham contato direto com tudo o que já foi disseminado sobre uma temática específica. Quanto à pesquisa bibliográfica, Lima e Mito (2007) explicam que este tipo de pesquisa envolve um agrupamento estruturado de processos na busca de soluções, e deve considerar o objeto de estudo de maneira criteriosa e não aleatória.

Também foi utilizada a pesquisa documental para a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos. Kripka, Scheller e Bonotto (2015), explicam que a pesquisa documental abrange a gestão da informação de documentos originais,



com o propósito de exibir o conteúdo de forma resumida, elaborada a partir da transformação do documento primário em documento secundário. A pesquisa documental se justifica, pois, após a análise dos resultados obtidos, foi identificada a necessidade de realizar a pesquisa documental dos PPPs para complementar os resultados e refletir de forma mais profunda sobre as respostas dadas pelo corpo docente.

O campo da pesquisa é caracterizado pelas unidades das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG; no total, foram investigados 33 cursos distribuídos nos campi Samambaia e Colemar Natal e Silva, ambos em Goiânia-GO, e o Câmpus Goiás, localizado na Cidade de Goiás-GO. Na área de Ciências Humanas foram investigadas no Câmpus Samambaia (Goiânia): Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), Geografia (Bacharelado e Licenciatura) e História (Bacharelado e Licenciatura). No Câmpus Colemar Natal e Silva (Goiânia): Pedagogia e Psicologia. No Câmpus Goiás: Serviço Social, Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) e Pedagogia.

Já na área de Ciências Sociais Aplicadas, os cursos analisados foram: no Câmpus Samambaia (Goiânia): Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social (com habilitação em Publicidade e Propaganda), Jornalismo, Relações Públicas, Design de Ambientes, Design Gráfico, Design de Moda, Gestão da Informação, Museologia, Ciências Sociais (Bacharelado, Licenciatura e com habilitação em Políticas Públicas) e Relações Internacionais. No Câmpus Colemar Natal e Silva (Goiânia): Direito. No Câmpus Goiás: Administração, Arquitetura e Urbanismo, e Direito.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *online* via *Google Forms* aplicado entre julho e agosto de 2023, do qual se obteve 120 respostas. Os dados foram analisados entre setembro de 2023 e janeiro de 2024. O corpo docente das unidades especificadas foi contatado por e-mail, totalizando o envio de 534 e-mails. É importante ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG (Parecer N.º 5.901.250). O questionário foi dividido em três seções: a primeira tratou da autorização dos dados; a segunda levantou o perfil geral das pessoas docentes e a abordagem da temática étnico-racial em sala de aula; e a terceira investigou seu comportamento informacional. A última seção foi baseada no



modelo ISP de Kuhlthau (1991), visando investigar a busca da informação pelo corpo docente.

Cabe ressaltar que o critério de inclusão consistiu em pertencer ao corpo docente dos cursos selecionados e responder voluntariamente ao questionário. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o volume de respostas obtidas ($n = 120$) frente ao universo total de (534) não visa a representatividade estatística ou a generalização. É reconhecida, contudo, a auto-seleção dos participantes, de modo que os achados expressam tendências e significados do grupo respondente, cujas especificidades são detalhadas na seção de resultados. Uma questão inicial filtrou as pessoas participantes: quem não discutia relações étnico-raciais na prática pedagógica (19,2% das pessoas respondentes) teve a pesquisa encerrada com um agradecimento. Assim, a análise subsequente foi realizada exclusivamente com o grupo qualificado que respondeu “Sim” (80,8%).

A análise dos dados coletados foi fundamentada no modelo de comportamento informacional ISP, proposto por Kuhlthau (1991). Este modelo foi escolhido por sua abordagem integral, que considera aspectos cognitivos, afetivos e físicos no processo de busca e construção de conhecimento, permitindo uma compreensão mais profunda da prática pedagógica docente em relação à temática étnico-racial. Nesta pesquisa, esse modelo foi adotado na análise dos dados, com foco especial na percepção do corpo docente investigado em relação à criação de sentido para as informações étnico-raciais.

5 BUSCA DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: *RESULTADOS DA PESQUISA*

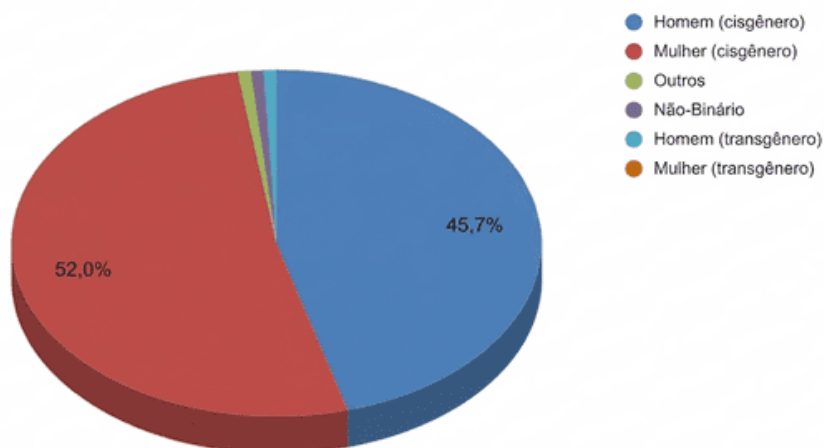
O questionário foi composto originalmente por 12 questões dividido em três seções: a primeira seção foi voltada para permissões em relação a utilização dos dados coletados para pesquisa, a segunda seção focou na caracterização de cada participante, a terceira e última seção focou em informações sobre a necessidade de informação e o comportamento informacional de cada docente, buscando compreender como buscam informações sobre as relações étnico-raciais e de que maneira esse comportamento influencia sua prática docente.

Nessa perspectiva, a pesquisa contou com a participação de 120 docentes, no universo composto por mais de 530 pessoas docentes, sendo a maioria composta por



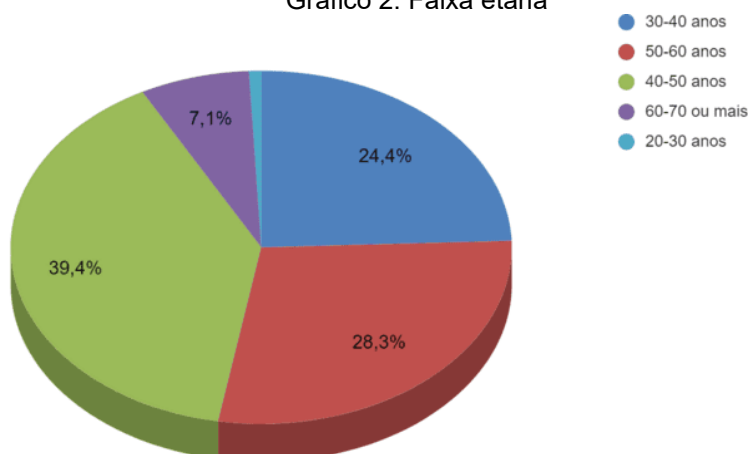
mulheres cisgênero (52,0%) e com faixa etária predominante entre 40 e 50 anos (39,4%), como pode ser observado nos gráficos abaixo:

Gráfico 1: Dados de caracterização, gênero.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: dados da pesquisa (2023).

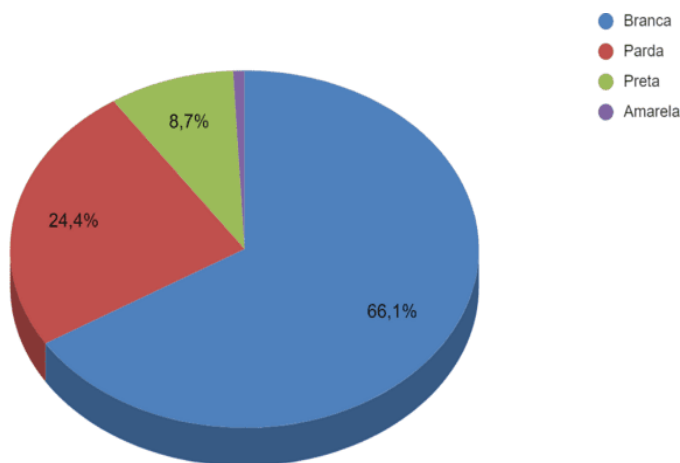
Em relação ao gênero, mesmo que as mulheres tenham sido a maioria de respondentes nesta pesquisa, este resultado contrasta com o perfil geral do corpo docente da UFG, onde os homens são a maioria, totalizando 1.181 docentes contra 1.011 mulheres, de acordo com os dados de 2023 da plataforma 'Analisa UFG'. Esse cenário se alinha a uma tendência nacional, pois, segundo o Censo da Educação Superior de 2021, os homens representam 52,98% do total de docentes no ensino superior brasileiro, indicando uma liderança masculina nesse segmento. Vale destacar como limitação desta análise a impossibilidade de extrair na fonte consultada, o



recorte por gênero especificamente para as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da instituição. No entanto, no contexto desta pesquisa, foi reconhecido que, mesmo que os homens sejam maioria no corpo docente da UFG, aqui foi notado que as mulheres docentes participantes tiveram maior aderência.

Prosseguindo, a questão 3 do questionário abordou a raça com a qual os participantes se identificam, seguindo os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentre as pessoas respondentes, 66,1% se identificaram como brancas e 8,7% se identificaram como pretas. Como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Cor/ raça

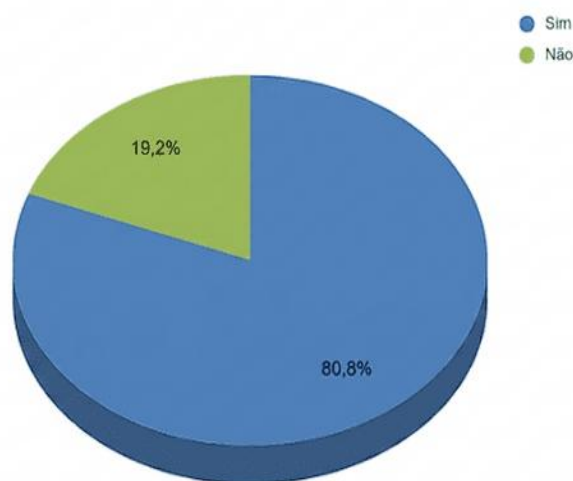


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Este cenário dialoga diretamente com a análise de Almeida (2019) sobre como a raça opera como um fator político que naturaliza desigualdades. Os dados do Censo do Ensino Superior de 2022 para Goiás corroboram essa disparidade, indicando que apenas 2,97% das pessoas docentes em instituições federais no estado se declararam pretas. Esse fato sugere que o debate sobre a efetivação de uma educação antirracista na UFG está sendo conduzido, majoritariamente, por pessoas brancas. Tal fato reforça a importância de investigar seus desafios e comportamentos informacionais, como a 'falta de propriedade para abordar o tema', que será discutida adiante.

Apesar do perfil majoritariamente branco, a pesquisa aponta para um amplo interesse na temática. Conforme o Gráfico 4, 80,8% dos docentes afirmaram discutir as relações étnico-raciais em sua prática pedagógica, como pode ser observado no gráfico abaixo:

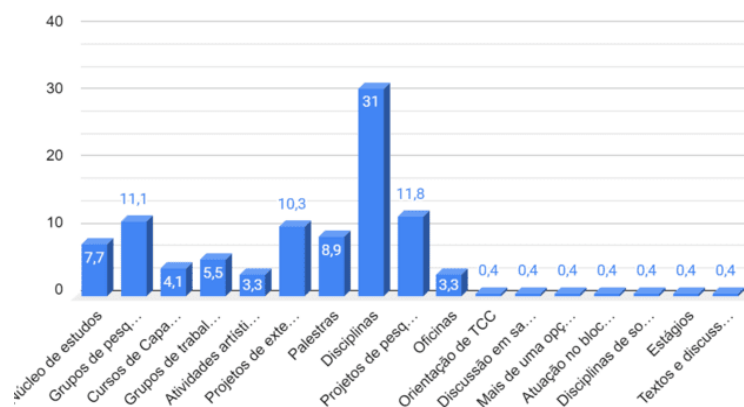
Gráfico 4: Discussão das relações étnico-raciais



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nessa perspectiva, a principal forma de abordagem evidenciada pelo corpo docente investigado foi por meio das disciplinas (31,0%), seguido por projetos de pesquisa (11,8%) e grupos de pesquisa (11,1%), como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Disseminação de informações étnico-raciais com foco na população negra:



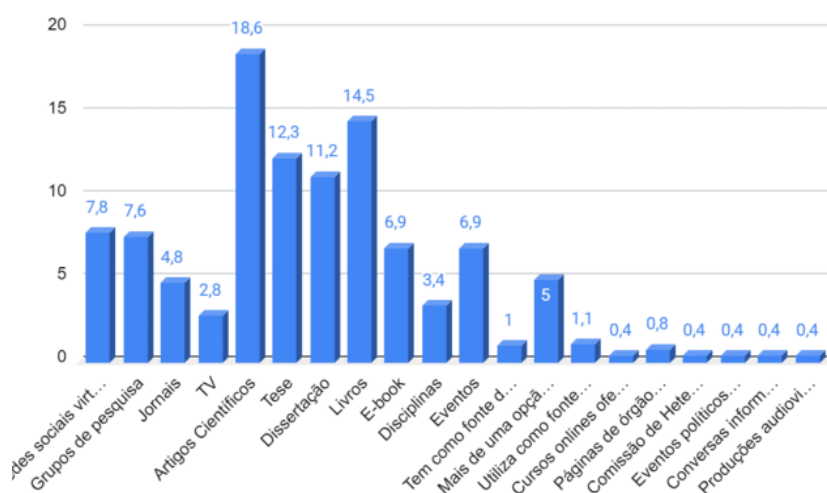
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Isso evidencia a centralidade dos currículos e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) como veículos para a disseminação dessas informações, como defendido por Botelho (1999), que ressalta a necessidade de trabalhar as relações étnico-raciais na educação de forma séria, com o objetivo de reestruturar os currículos.

Nesse sentido, considerando o modelo de comportamento informacional escolhido, a disseminação de conteúdos étnico-raciais pode estar ligada à construção de conhecimento a partir de experiências, pensamentos, sentimentos e ações, como destacado por Kuhlthau (1991). Esses elementos influenciam a forma como determinadas informações são compreendidas e disseminadas.

Prosseguindo, ao analisar o comportamento informacional na busca por informações sobre a temática étnico-racial, foi constatado que as fontes de informação mais utilizadas são as acadêmicas, como artigos científicos (18,6%), livros (14,5%) e teses (12,3%), como indica o gráfico abaixo:

Gráfico 6: fontes de informação nas quais o corpo docente costuma buscar por informações étnico-raciais



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme Kuhlthau (1991), ao utilizar fontes de informação, a pessoa está ativamente envolvida em encontrar significados que se relacionam com o que já sabe sobre o tema. Esse processo não gera necessariamente a mesma resposta para todas as pessoas; trata-se de uma construção de sentidos dentro de um cenário de referências pessoais. Kuhlthau (1991) salienta que as informações de várias fontes são relacionadas ao conhecimento preexistente do indivíduo, processo que envolve uma série de escolhas. Fontes de informação formais, organizadas em sistemas de informação, interagem com fontes informais provenientes das experiências da vida cotidiana.

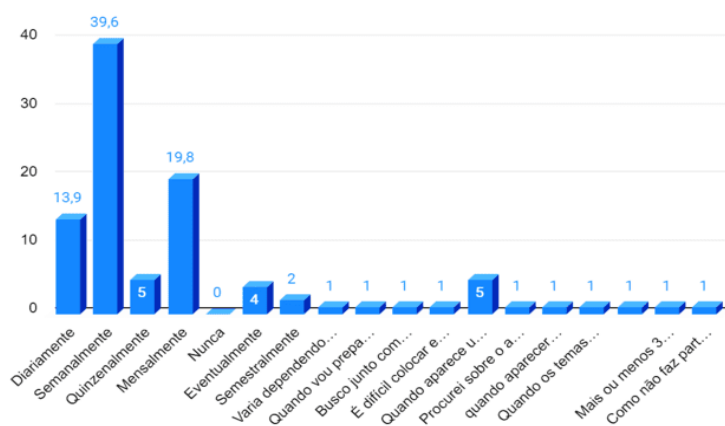
Pela diversidade de fontes de informação apresentadas pelo corpo docente investigado, é possível perceber que há certo conhecimento sobre onde buscar



informações de cunho étnico-racial, e isso pode facilitar sanar dúvidas sobre a temática, pois essas pessoas podem aproveitar dos recursos disponíveis que as fontes de informação oferecem, e relacionar com o que já era sabido antes a partir de experiências pessoais do cotidiano de cada pessoa.

Em relação à frequência por informações relacionadas à temática étnico-racial, foi indicado que a periodicidade semanal é a mais comum (39,6%), indicando uma necessidade de informação contínua por parte do corpo docente, como pode ser observado no gráfico 7:

Gráfico 7: Frequência da busca por informações sobre a temática étnico-racial



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme Kuhlthau (1991), as necessidades de informação estão ligadas à inquietação do indivíduo, que impulsiona a busca por conhecimento sobre um determinado assunto. Esse estado de conhecimento é dinâmico e pode evoluir à medida que avança o processo de busca, influenciado pelo conhecimento pré-existente. Como resultado, o problema pode ser mais definido e a informação melhor compreendida.

Foi perguntado ao corpo docente se o processo de busca por informações étnico-raciais era satisfatório ou insatisfatório. Nesta questão, as pessoas docentes tiveram a oportunidade de responder livremente, tendo sido obtidas respostas de 99 pessoas docentes. As respostas foram agrupadas por semelhanças e distribuídas no quadro 1:



Quadro 1: Processo de Busca por informações

Satisfatório	Insatisfatório	Ambos (Satisfatório e Insatisfatório)
A maioria percebe a importância do debate; conforto no contato com pessoas autoras negras.	Contato excessivo com pessoas autoras brancas; dificuldade de encontrar informações independentes.	Avanço nos debates; Dependência da fonte de informação.
Interesse na temática; desconforto necessário para entender a complexidade étnico-racial.	Falta de divulgação da academia e meios de comunicação; falta de formação sobre o tema; dispersão das informações.	Exemplos de violência; descobrimento de leis como cotas raciais; informações contraditórias.
Conteúdo amplo e diversificado; senso crítico despertado; acessibilidade; qualidade das informações.	---	Formas distintas de tratar uma mesma informação.
---	Falta de divulgação acadêmica e midiática; falta de formação; dispersão de informações; falta de diversidade nas fontes; dificuldade de encontrar informações étnico-raciais.	Necessidade de aprofundamento; informações incompletas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

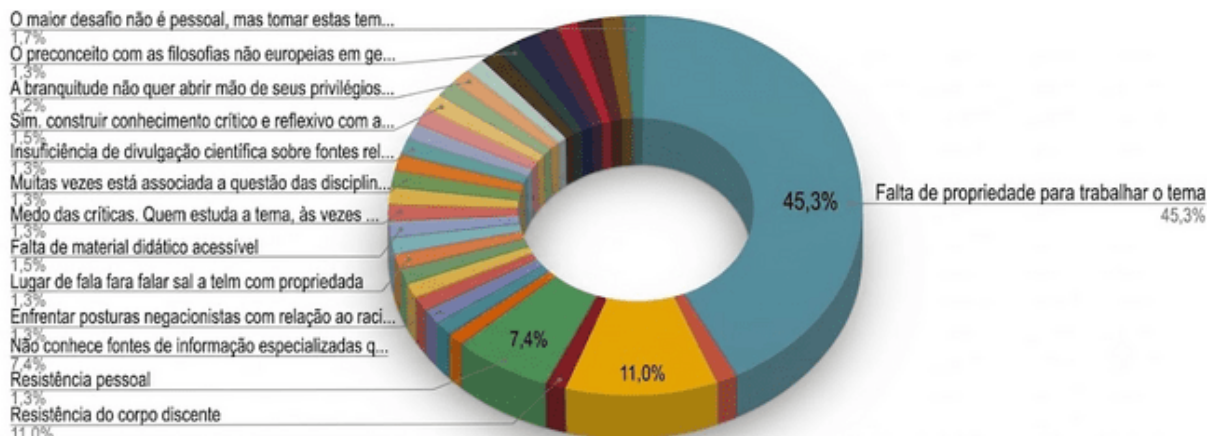
A maioria dos respondentes expressou satisfação com o processo de busca por informações étnico-raciais. Conforme Kuhlthau (1991), é comum sentir satisfação quando a busca é bem-sucedida e insatisfação ou decepção em caso de insucesso. A satisfação ou a insatisfação faz parte da apresentação dos resultados da busca e permite preparar a exibição ou utilização das informações encontradas. No entanto, embora a maioria tenha relatado satisfação no processo de busca, as justificativas para a insatisfação são reveladoras: a dificuldade em encontrar informações de maneira independente, a prevalência de autorias brancas e a falta de formação específica sobre o tema foram apontadas como barreiras significativas.

Ao perguntar sobre os desafios em trabalhar a temática étnico-racial no ensino superior, o principal desafio apontado pelos docentes foi a falta de propriedade para abordar o tema, 45,3% das respostas. Essa dificuldade pode estar diretamente relacionada à falta de um ensino consistente sobre a temática étnico-racial em todos os níveis de ensino.

Os desafios encontrados ao trabalhar com informações frequentemente geram dúvidas e confusão inicial (Kuhlthau, 1991) ao confrontar visões de mundo preexistentes. Quando esses dados contrapõem crenças enraizadas, a negação da validade dessas informações funciona como um mecanismo de defesa contra a

divergência cognitiva (Wilson, 1999), aliviando o desconforto psicológico provocado pela mudança de perspectiva. Como pode ser visualizado no gráfico 8:

Gráfico 8: Desafios em trabalhar a temática étnico-racial no ensino superior



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em seus posicionamentos, o corpo docente destaca que, embora haja um comprometimento individual, a abordagem do tema ainda depende da 'vontade individual do docente', evidenciando a 'falta de políticas institucionais' e de transversalidade nos currículos. Nesta questão, algumas pessoas trouxeram percepções que demonstraram entusiasmo em relação à sua prática pedagógica sobre as relações étnico-raciais. Elas reconhecem a importância do estudo da temática no ensino superior e demonstram a necessidade de continuar a discussão do tema. Revelam satisfação com a universidade pela ampliação da discussão de raça e de gênero e ressaltam a importância de o tema continuar sendo aprimorado. Essas respostas demonstram uma visão mais otimista do ensino da temática na educação superior e a prática das pessoas docentes.

Além disso, as respostas obtidas nessa questão refletem que, no âmbito acadêmico investigado, ainda há muito o que ser feito em relação aos estudos da temática étnico-racial. O corpo docente abordou questões como a necessidade de aperfeiçoamento no ensino, a necessidade de reformulação dos currículos desses cursos, a demanda por formação docente, compromisso individual e institucional em relação a esses estudos.

A partir dos resultados obtidos, foi necessário realizar a análise do Projeto Político Pedagógico (PPPs) de cada curso investigado com o intuito de examinar os reflexos das diretrizes étnico-raciais e relacioná-los com as respostas indicadas pelo corpo docente. A análise revelou que o ensino sobre relações étnico-raciais está



presente na maioria dos cursos, mas de forma desigual. Foram identificadas 46 disciplinas de caráter obrigatório e 35 de caráter optativo que abordam a temática, distribuídas entre os cursos analisados.

É importante destacar ainda que os cursos de Gestão da Informação, Geografia bacharelado, Ciências Contábeis, Museologia, Filosofia Licenciatura/Câmpus Goiás e Direito/Câmpus Goiás não preveem o estudo das relações étnico-raciais em seus PPPs. Já o curso de Design de Moda prevê o ensino, mas não especifica em quais disciplinas a temática é estudada.

É preciso destacar ainda o fato de que 6 cursos investigados nem sequer mencionam o estudo das relações étnico-raciais e suas diretrizes. Mesmo que os PPPs passem por diversas instâncias superiores, não foi observada essa falha e esse problema se estende para cursos de outras áreas do conhecimento. Tal fato pode refletir na prática pedagógica do corpo docente, refletindo também no aprendizado do corpo discente, que dificilmente terá contato com a temática no ensino superior se isso sequer foi mencionado nos PPPs. Quanto a isso, é importante destacar algumas respostas das pessoas docentes em relação a seus posicionamentos sobre o trabalho com temática étnico-racial:

Docente 1: “A temática étnico-racial deveria constar em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, por meio de conteúdos programáticos de disciplinas e/ou de forma transversal no currículo dos respectivos cursos. Para tanto, há que se fortalecer políticas públicas de inclusão social e de ações afirmativas, sobretudo no âmbito universitário.”

Docente 2: “Penso que falta transversalidade no estudo da questão, especialmente quanto à presença da abordagem étnico-racial nos currículos de cursos, nos planos de ensino, nos projetos de pesquisa e extensão. Falta também disposição em confrontar referenciais teóricos clássicos e reconstruir o campo das ciências humanas e sociais aplicadas.”

Docente 3: “Penso que ainda falta mais compromisso das instituições (sobretudo das Unidades Educacionais) com a inserção do tema na formação inicial. Muitas Unidades na UFG (mas isso se aplica a outras IES) têm priorizado uma formação inicial descartando a formação no campo das relações étnico-raciais. Há uma prioridade do campo e do tempo, em detrimento da formação humanística. Assim, em geral, não ofertam disciplinas de Relações Raciais, salvo se estiverem em processo de avaliação ou apenas como optativas.”



Desse modo, é possível compreender que o ensino das relações étnico-raciais no âmbito da UFG ainda precisa ser bastante explorado, não só nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, pois o ensino é obrigatório para todas as áreas do conhecimento. Há a menção do ensino em grande parte dos PPPs, mas relatos como esses ressaltam que ainda não é o suficiente e revelam que ainda existem muitas demandas a serem supridas.

Em síntese, os resultados dessa análise exprimem que a temática étnico-racial é do conhecimento de grande parte do corpo docente respondente. Dessa forma, é imprescindível que a temática seja trabalhada constantemente e busque, de fato, a construção do conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sobretudo antirracista, considerando que esse ensino pode abrir esses caminhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu reafirmar a importância dos estudos, discussões e valorização da temática étnico-racial no ensino superior. Isto foi alcançado por meio da participação do corpo docente investigado. As informações obtidas responderam à problemática levantada, que consistia em entender como o corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG buscava informações étnico-raciais para promover uma educação antirracista. Foi evidenciado a partir das respostas que o corpo docente sabe onde buscar informações de cunho étnico-racial e as fontes mencionadas variam desde tradicionais, como livros e artigos, até conversas e recursos disponíveis na *internet*, demonstrando que existe um certo interesse das pessoas docentes em obter informações sobre o tema.

A partir das informações fornecidas pelo corpo docente estudado, foi observado que a maioria do grupo expressou a necessidade de buscar informações étnico-raciais. Essa procura ocorre com diferentes frequências, incluindo periodicidades diárias, semanais e mensais. Esse padrão sugere uma demanda contínua por conhecimento sobre essa temática, seja para atender necessidades informacionais profissionais ou pessoais.

Esses aspectos levantados pelo corpo docente revelam que, embora os estudos sobre a temática étnico-racial tenham avançado nos ambientes acadêmicos, ainda há muito a ser feito para ocorrerem de maneira suficiente. É necessário que,



além do interesse pessoal de cada docente, a universidade também se empenhe em promover esses estudos na sala de aula, não se limitando à realização de eventos. É preciso investir também na educação continuada e na reformulação dos currículos em todas as áreas do conhecimento, de modo que a temática étnico-racial seja estudada de forma abrangente.

Vale ressaltar que essa reformulação curricular não surgirá ao acaso. Ela estará apoiada no Parecer CNE/CP 003/2004, que regulamenta a Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, como aparece nos currículos dos cursos investigados que preveem o estudo da temática étnico-racial.

É relevante destacar que a pesquisa documental realizada para analisar os PPPs foi muito importante para compreender com mais profundidade as respostas do corpo docente e entender como a temática étnico-racial estava inserida no ensino de cada curso, lembrando que foi percebido também que em alguns dos cursos investigados a temática sequer era mencionada, reforçando a necessidade de reformulação de muitos currículos que ainda precisam ser repensados para se adequarem ao ensino das relações étnico-raciais.

Por fim, embora a pesquisadora acredite na educação com um viés transgressor, a prática pedagógica do corpo docente, por si só, não pode ser considerada transgressora. Entretanto, não há como saber disso sem que seja considerada a perspectiva do corpo discente em relação ao trabalho efetuado por pessoas docentes em relação à temática étnico-racial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é o racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro. Pólen, 2019.

ANTONIO, Carlindo Fausto. **Cadernos Negros**: esboço de análise. 2005. 262 f. (Tese de doutorado em Teorias Literárias) — Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=493291>. Acesso: 27 mar. 2023.



BELKIN, Nicholas Jhon. Information Concepts for Information-Science. **Journal of Documentation**, 34, 1978. p. 55-85. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/belkin-information-concepts-for-information-science-pdf-free.html>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução: Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**, v. 2, p. 9-26, 2019.

BOTELHO, Denise Maria. Educadores e relações raciais. **Journal of Human Growth and Development**, v. 9, n. 2, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39431>. Acesso: 29 abr. 2023.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, p. 678-86, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 21 mar. 2023.

DERVIN, Brenda. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. **International Communications Association Annual Meeting**, Dallas, Texas, 1983. Disponível em: <https://faculty.washington.edu/wpratt/MEBI598/Methods/An%20Overview%20of%20Sense-Making%20Research%201983a.htm>. Acesso: 02 mar. 2023.

ELLIS, David. A behavioral approach to information retrieval system design. **Journal of Documentation**, v. 45, n. 3, p. 171-212, 1989. Disponível em: <http://www.referenciasarquivisticas.fci.unb.br:8080/jspui/handle/123456789/363>. Acesso: 03 mar. 2023.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a Organização da Informação**. 2007. 139f. Dissertação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/af6cb4d1-f42b-436f-9cc5-0ebd4c80c9c6>. Acesso: 17 jul. 2026.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 21-32, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/wzMJ66VNkZZxxKxknk7G3ktm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 25 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação Anti-racista Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, p. 39-62, 2005. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos->



presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf. Acesso: 26 fev. 2023.

IMMIG, Cássio Felipe. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67781/000718012.pdf?sequence=1>.

Acesso: 23 mar. 2023.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em:

<https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>.

Acesso: 27 fev. 2023.

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside de Search Process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, DC, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em:

https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls151_003/Readings/Kuhlthau_Inside_Search_Process_1991.pdf. Acesso: 28 fev. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso:

02 mar. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações e trabalhos científicos. Atlas, 1992.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODONNE, Nanci Elizabeth. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 36, n. 2, p. 118-127, 2007. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt)

[19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 28 mar. 2022.

POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos**



Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

REIS, Maurício de Novais; ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz de. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista espaço acadêmico**, v. 17, n. 202, p. 01-11, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070>. Acesso: 10 mar. 2023.

TAYLOR, Robert Saxton. Question-negotiation and information seeking in libraries. **College and Research Libraries**, v. 29, 1968. p. 178-194. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/12027/13473>. Acesso: 18 mar. 2023.

WILSON, Thomas Daniel. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso: 20 mar. 2023.

WILSON, Thomas Daniel. Models in Information Behavior Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228784950_Models_in_Information_Behaviour_Research. Acesso: 17 mar. 2023.